

Conhecendo a realidade do grupo de Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Cruz Alta/RS.

SILVA, M. T. Enedina
VIRGOLIN, W. C. Isadora
VERISSIMO, S. Fabiane
ISRAEL, P. Ana Lúcia

Resumo

Existem, praticamente em todas as cidades, grupos de trabalhadores que contribuem para uma maior limpeza urbana, são os chamados catadores que atuam informalmente no processo de catação e seleção de materiais recicláveis e são responsáveis por grande parte da coleta do lixo gerado nas cidades. Trata-se de trabalhadores empobrecidos que encontram nesta atividade uma possibilidade de geração de renda. Através de uma pesquisa com a aplicação de questionário/cadastro identificou-se a população de catadores de materiais recicláveis do município de Cruz Alta e suas as dificuldades para se organizarem de forma coletiva no trabalho de catação, triagem, acondicionamento e venda desses materiais, revelando a realidade social dessas pessoas que por vezes parecem invisíveis nas cidades. Foram pesquisados 149 catadores identificando como principal dificuldade a organização e a comercialização dos materiais coletados, o que será objeto de novos projetos desenvolvidos com esta população.

Abstract

There are, virtually all cities, groups of workers who contribute to a greater urban cleaning, these are the so-called gatherers who operate informally in the process of picking and selection of recyclable materials and are responsible for a large part of the collection of the waste generated in the cities. It is about impoverished workers who find themselves in this activity a possibility of generating income. Through a survey with the application of questionnaire/register identified to the population of collectors of recyclable materials in Cruz Alta and their difficulties in order to organize themselves in a collective way in, the work of picking, sorting, packaging and sale of these materials, revealing the social reality of these people that sometimes seem to be invisible in the cities. We have researched 149 gatherers identifying as bottleneck of the organization, the marketing of material collected, to be the object of new projects developed with this population.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a geração de resíduos cresceu de forma alarmante, impulsionada pela industrialização e pelo aumento da população mundial. O desenvolvimento de tecnologias ambientalmente sustentáveis tenta minimizar o problema da degradação ambiental, mas ainda falta algo fundamental nesse processo: a conscientização da sociedade que precisa reduzir o consumo, pois a degradação causada ao meio ambiente pela disposição inadequada dos resíduos sólidos, numa conduta que se repete há décadas sem que medidas eficazes sejam tomadas, é de responsabilidade de todos.

Uma alternativa que se apresenta para o problema do acúmulo de resíduos nas cidades é a reciclagem que vem se tornando uma prática cada vez mais comum, mudando o ciclo dos resíduos do berço ao túmulo para, do berço ao berço. Os primeiros atores desta inversão benéfica são os catadores de materiais recicláveis, pessoas que sobrevivem com as mínimas condições, estando à margem da sociedade, mas contribuem para um destino final correto daquilo que é descartado pela sociedade. Esses trabalhadores atuam na sua maioria individualmente no processo de catação, existindo alguns que auxiliam na triagem de resíduos nos lixões. A catação de materiais recicláveis é uma das formas mais acessíveis de sobrevivência à margem do trabalho formal, na engrenagem do funcionamento das cidades, para gerar renda.

No processo da coleta dos resíduos até o destino final para a reciclagem, as relações de trabalho são marcadas por interesses financeiros e os catadores são os menos favorecidos economicamente, encontrando-se na base dessa pirâmide econômica. A presença do atravessador ou intermediário nesse processo é muito comum, este compra o material de vários catadores revendendo posteriormente, separado em fardos para as indústrias agregando valor aos materiais.

O que determina essa relação catador/atravessador é em muitos casos a própria condição de vida do catador, que é obrigado a submeter-se às condições impostas por estes compradores para sobreviver, pois os materiais que arrecada são comercializados com baixo valor pela baixa quantidade acumulada.

Uma alternativa viável, prática e digna para esses trabalhadores se inserirem na sociedade e no mercado de trabalho seria através da organização em associações ou cooperativas. Dessa forma, uma quantidade maior de pessoas trabalhando com um mesmo objetivo, sob os direitos e deveres de um estatuto por eles organizado, podem conseguir de forma planejada, ampliar a quantidade de resíduos arrecadados e vender o material diretamente às indústrias de reciclagem por um valor maior.

A organização dos catadores gera resultados e benefícios, pois possibilita a busca de recursos para a melhoria das condições do trabalho pleiteando estrutura de apoio à atividade como espaço físico para receber, separar, armazenar e vender os materiais coletados, energia elétrica e saneamento. Assim como os equipamentos fundamentais de trabalho como prensa, balança de precisão, picotador de papel, carrinhos coletores e EPI's. Em associações, o espaço de trabalho além de ser um local para separar e processar o material recolhido serve também como núcleo gestor do sistema. Assim, estes trabalhadores que hoje são considerados como excluídos do mundo do trabalho, podem começar a estabelecer uma nova relação com a sociedade a partir da sua organização, qualificação e capacitação para gerir seu próprio negócio. Lane (2002, p.31) acredita que essas relações vivenciadas possibilitam a construção de identidade tanto pessoal quanto coletiva, "experiências comunitárias vêm apontando para a importância do grupo como condição, por um lado, para o conhecimento da realidade comum, para a auto-reflexão e, por outro, para a ação conjunta e organizada"

Estudos publicados trazem dados sobre a coleta seletiva de resíduos, sobre a renda dos catadores, sobre a alta rotatividade de trabalhadores nesta função e também informam sobre a dificuldade de se atrair e manter novos integrantes nas organizações de catadores, bem como a autogestão das associações. Pereira (2002) afirma que a autogestão busca transformar os modos de ser e agir dos atores sociais no processo coletivo e suas relações de poder, domínio, prestígio e prazer. Cada região e cidade têm características próprias a serem estudadas e este estudo procura então, investigar juntos aos catadores do município de Cruz Alta os motivos que impedem o avanço na organização do trabalho dos catadores de forma coletiva. Sendo assim, este estudo procura então, investigar junto aos catadores do município os seus motivos que impedem o avanço na organização do trabalho dos mesmos de forma coletiva.

Neste artigo será apresentado o resultado de uma pesquisa realizada na cidade de Cruz Alta/RS, no mês de dezembro de 2010 onde foi possível visualizar de forma concreta o perfil das pessoas que trabalham na coleta de resíduos, assim como suas dificuldades e expectativas relacionadas a profissão. Os dados foram coletados através do cadastramento de 149 catadores de Cruz Alta que foram convidados a comparecer no Centro Público de Economia Solidária do município localizado junto a feira municipal de produtores da agricultura familiar de Cruz Alta. O chamamento desses catadores ocorreu através do Programa Municipal de Educação Ambiental para a Sustentabilidade executado pela Prefeitura Municipal junto com a Universidade de Cruz Alta, tendo em vista um trabalho desenvolvido com esta população desde 2006 e fazendo-se necessário realizar um cadastramento dessa população e conhecer sua realidade para implementar ações que vão de encontro ao fortalecimento das associações proporcionando melhorias nas condições de trabalho e de vida desses trabalhadores.

2. ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE CRUZ ALTA – ACCA

Em abril de 2005 a UNICRUZ apresentou o projeto Auto-Gestão para Geração de Trabalho e Renda com Catadores de Materiais Recicláveis (AGETREC) ao CNPq, o qual teve como objetivo principal a organização dos catadores do Núcleo Habitacional Santa Bárbara e a criação da Associação de Catadores de Cruz Alta do bairro dos funcionários.

Em outubro de 2005 o CNPq aprovou recurso para a execução do projeto AGETREC, com vigência de 18 (dezoito) meses. O projeto AGETREC foi desenvolvido com os catadores do NHSB, sob coordenação de professores da UNICRUZ, em parceria com o Poder Executivo Municipal, encarregado de ceder o espaço físico para instalação do galpão de triagem. Com os recursos disponibilizados foram adquiridos máquinas e equipamentos para o trabalho.

Em abril de 2006, a partir de ações realizadas através do projeto AGETREC, foi formada a Associação de Catadores de Cruz Alta (ACCA). A associação tem como finalidade organizar os trabalhadores que atuam em atividades de coleta, triagem, comercialização e reciclagem de resíduos para geração de trabalho e renda.

Em novembro de 2006 foi inaugurado o galpão de coleta, separação, armazenamento e comercialização de materiais recicláveis. Neste mesmo período o poder público municipal através de outras frentes obteve recurso destinado a construção e aquisição de equipamentos para abertura de uma segunda associação em outra extremidade da cidade, no bairro Acelino Flores.

Ao término do período de execução do projeto financiado pelo CNPq, a UNICRUZ assumiu a continuidade do projeto através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) com duas bolsas para graduandos, horas de assessoria de professor mestre para a coordenação do projeto e horas de assistente social para acompanhar *in loco* o trabalho dos catadores.

Em 2009 foi renovada a parceria com o poder público municipal através da Secretaria de Desenvolvimento Social com incremento no convênio através da disponibilidade de capital de giro e recursos para reforma no prédio da primeira associação e, pela UNICRUZ o comprometimento de apoiar as atividades na segunda associação. A metodologia para produção e gestão financeira foi repassada pelos catadores da primeira associação.

Atualmente se busca a construção de alternativas coletivas para a organização dos grupos de catadores já existentes que fazem parte das associações e a construção de mais duas associações de coleta, separação, armazenamento, reciclagem e comercialização de materiais, e com isso melhorar as condições de vida dessa população, através da geração de trabalho e renda. Desde 2006 várias alternativas de organização social e de produção foram e continuam sendo experimentadas pelos

catadores. É nessas relações de experimentação/ação que os catadores vão escrevendo sua história e fazem da participação e organização forças capazes de criar condições para viver, trabalhar e gerar renda.

3 RESULTADOS

Ao realizar-se o cadastramento/pesquisa com os catadores, objetivou-se delinear o perfil desses trabalhadores, saber quantos e quem são, como vivem, em que situação se encontram, as dificuldades da profissão e suas expectativas. Para realização do estudo foi elaborado um cadastro em forma de questionário com perguntas abertas e fechadas. As perguntas apresentadas aos catadores foram colocadas da forma mais simples e clara possível, muitas vezes sendo explicada detalhadamente para que pudessem compreender bem sua intenção.

3.1 Situação socioeconômica dos catadores cadastrados

A idade dos catadores é de 16 a mais de 60 anos, 60% dos catadores tem idades entre 16 e 50 anos, 11% tem mais de 60 anos e 24% tem entre 51 e 60 anos, sendo esta a faixa de maior concentração, demonstrando a dificuldade de se inserir no mercado de trabalho nesta faixa etária, e a catação é considerada uma atividade a margem do trabalho formal.

Nesta pesquisa encontraram-se mais mulheres na atividade representando 60% dos catadores e maioria, 75% são naturais do município de Cruz Alta. Quanto a escolaridade 20% dos catadores são analfabetos e o município de Cruz Alta conforme dados do IBGE (2000) tem uma taxa de analfabetismo de 6,47% e sabe-se que os analfabetos não estão inseridos no mercado de trabalho, tornando-se catadores. Do restante de catadores pesquisados 74% tem o ensino fundamental e 6% tem o ensino médio.

A maioria dos catadores, 52% tem cônjuge/companheiro(a) e 30% dos cônjuges ou companheiros(as) exercem a mesma profissão de catador(a). Somente 16% não tem filhos, 25% tem somente um filho, 40% tem entre dois e três filhos e 20% tem quatro ou mais filhos. Ainda conforme a pesquisa 84% responderam que moram em casa própria, não pagando aluguel, mas destes a maioria não tem conhecimento quanto a escritura e registro do imóvel. Os catadores beneficiados com a bolsa família são 54%.

3.2 A atividade de catar materiais recicláveis

No que diz respeito as atividades exercidas antes da catação, 19% exerciam serviços gerais, 17% trabalhavam na agricultura e 12% na construção civil dentre outras atividades, mas sendo estes os dados mais significativos. Para 60% dos pesquisados, estão nesta atividade a mais de 06 anos e 28% estão a menos de 01ano. O catador não tem ponto fixo de coleta em 70% dos casos e somente para 30% a população guarda o material que é coletado em dia previamente combinado. A maioria dos catadores catam em carroça com tração animal 69% e 20% catam com sacos e *bags* carregando o material nas costas de uma forma totalmente insalubre e sem a menor condição de trabalho, 8% utilizam carrinhos, sendo a maioria disponibilizados pela associação. Para a quase totalidade dos catadores, o local de coleta é o centro da cidade, pois lá encontram-se materiais mais nobres.

Uma situação preocupante é a armazenagem dos materiais, pois 86% armazenam em suas próprias casas. Esses materiais são altamente inflamáveis e, se a armazenagem não for adequada também se constituirá num meio para a proliferação de insetos vetores de doenças. Somente 8% armazenam adequadamente nas associações.

A comercialização para 68% dos catadores é feita no máximo a cada 15 dias e dentro deste percentual, 14% fazem venda diária o que reforça a necessidade de capital de giro para as associações. As venda dos materiais recicláveis são feitas para

atravessadores da cidade, até mesmo a produção das associações, pois o volume ainda é pequeno para venda direto a indústria e pagamento dos custos de transporte. No município existem 08 compradores e o critério de escolha dos catadores é o preço pago, em 44% dos catadores e 20% vendem para quem buscar os materiais em suas residências.

As principais dificuldades enfrentadas pelos catadores em ordem de importância são: o esforço físico, a discriminação, o trânsito nas cidades e o fato dos resíduos estarem misturados. Para 92% dos catadores a renda proveniente da catação é a principal fonte de renda da família.

3.3 A organização do trabalho dos catadores de materiais recicláveis

Quanto a organização do trabalho, 55% dos catadores não tem conhecimento sobre o trabalho na forma associativa como os objetivos, formato e vantagens de estar inserido numa associação, mas 72% tem interesse em conhecer a organização das associações de catadores, pois 75% dizem saber que o trabalho organizado em grupo pode aumentar a renda e melhorar as condições de execução da atividade. Dos 149 catadores entrevistados e cadastrados somente 14% estão exercendo suas atividades numa associação e os principais motivos para não participar segundo os próprios catadores é “não saber como funciona” e preferir trabalhar de forma individual para não se comprometer.

Verifica-se que 62% dos catadores pretendem deixar a atividade na primeira oportunidade que surgir, pois a atividade é difícil e a remuneração é baixa tendo em vista que não tem coleta seletiva no município e a população não separa e limpa as embalagens para o descarte, não valorizando o trabalho do catador. Para deixar a atividade de catação, 47% dos catadores pretendem estudar, 33% estão buscando um trabalho “com carteira assinada”, 7% buscam financiamento para um negócio próprio e 13% ainda não estão fazendo nada para mudar a sua vida profissional.

Estando ou não exercendo atividade de catação em associação, 85% dos catadores se interessam por capacitação para aperfeiçoamento do trabalho de coleta e aprendizagem quanto a gestão de negócios.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Projetos desenvolvidos com os catadores de Cruz Alta estão voltados à construção de alternativas para organização social e econômica desses trabalhadores através da aquisição dos meios de trabalho e da capacitação para geração de trabalho e renda. Todo trabalho procura reduzir a vulnerabilidade das famílias dos catadores que participam dos projetos.

A Universidade de Cruz Alta acredita que organizar o grupo de catadores de materiais recicláveis para geração de trabalho e renda, sob responsabilidade compartilhada com o Poder Executivo Municipal e buscar o apoio da sociedade é um desafio tanto para a Universidade quanto para a comunidade e, mais especificamente, para os catadores de materiais recicláveis.

A elaboração de diagnósticos da realidade, das condições de vida e trabalho dos catadores possibilita o avanço no processo de organização social e também no processo de trabalho dos catadores, pois permite que os projetos atuem nos gargalos da organização coletiva que segundo os resultados estão no entrave ao aumento na renda dos catadores pela dificuldade de comercialização dos bens coletados e por falta do reconhecimento da profissão pela comunidade e pelos próprios catadores.

É fundamental destacar que o grupo de catadores tem se esforçado na busca de alternativas que contribuam com sua organização, mas até o momento foi insuficiente por não conhecer a sua realidade. A partir desse momento buscar-se-á parcerias com os órgãos públicos municipais, estaduais e federais, e com a população em geral, através da

mobilização nos bairros com as associações de moradores e escolas públicas. Outra etapa a ser implementada é a venda dos materiais diretamente para a indústria através de um outro projeto recentemente aprovado pela Universidade de Cruz Alta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAREMBLITT, Gregório. **Compêndio de Análise Institucional e outras correntes**. Rio de Janeiro: 3º Ed. Rosa dos Tempos, 1996.
- BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)**. Brasília: Secretaria de Assistência Social, 1993.
- BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome/ Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Brasília: Novembro, 2004.
- FIGUEIREDO; P. J. M. **A Sociedade do Lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental**. 2 ed. UNIMEP: Piracicaba, 1994.
- IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**. Rio de Janeiro, 2000.
- Pereira, W. C. C.. **Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática**. Belo Horizonte: Vozes: PUC Minas, 2001.
- Lane, S. T. M. "Históricos e Fundamentos da Psicologia Comunitária no Brasil". In: Campos, R. H. de F. **PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- RECH, Daniel. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A/FASE, 2000.
- RODRIGUES, H.; LEITÃO, M.B; BARROS, R. **Grupos e instituições em análise**. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 2000.